



Fazenda utiliza sistema biodigestor para direcionar dejetos da pecuária de corte

*Produção em confinamento no Paraná gera energia e
biofertilizante para milho e soja*



Fazenda geram 6.000 kg/dia de biofertilizante sólido e mais de 35.000 litros/dia, usados de forma distribuída nas pastagens e no sistema de irrigação das lavouras

Um exemplo de sustentabilidade na pecuária de corte. Esse é o trabalho desenvolvido pela Fazenda Santa Alice, no município de Leópolis no extremo norte do estado do Paraná, que atua no confinamento de gado de corte para acabamento. Desde 2011, a empresa utiliza sistema biodigestor para tratar os dejetos da produção e aplicar na lavoura de soja e milho e ainda gerar energia reduzindo o custo da produção.



Fazenda Santa Alice, no município de Leópolis no extremo norte do estado do Paraná

Com mais de 3,3 mil hectares, a fazenda conta 854,74 hectares voltados para a produção de milho e soja e mais de 1,7 mil hectares direcionados a pecuária de corte. A produção de gado para a acabamento representa mais de 60 mil arrobas ao ano. O gerente da propriedade, Leomar Monteiro, explica que a entrada acontece com 14 arrobas, e o ganho médio é de 1,8 kg/dia, chegando para o abate com 20 arrobas aos 24 meses.

O projeto para transformação dos dejetos em biogás começou em 2011 e hoje já produz energia para toda a fazenda. “Operando com menos da metade de nossa capacidade conseguimos produzir toda a energia necessária para a propriedade”, explica Monteiro. “Nossa capacidade hoje é de gerar combustível para funcionar um motor gerador de 60 kva, operando 24 horas”, conclui.



A Fazenda contou com o financiamento do Programa ABC para dar início a adaptação

A Fazenda contou com o financiamento do Programa ABC para dar início a adaptação, que hoje conta também com a geração de biofertilizante líquido e sólido direcionado para o melhoramento das pastagens e também da produção de grãos. “Geramos 6.000 kg/dia de biofertilizante sólido e mais de 35.000 litros/dia, usados de forma distribuída nas pastagens e no sistema de irrigação das lavouras”, esclarece Monteiro.

Para o gerente, o sistema biodigestor foi fundamental para aumentar a produtividade da lavoura e ainda cuidar do meio ambiente. “É um complemento na fertilização, pois o biodigestor elimina de forma correta e sustentável os dejetos, utilizando como adubo natural para a produção dos grãos”, comentou.

O auditor fiscal federal agropecuário do Mapa e coordenador técnico do Projeto “Pecuária de Baixa Emissão de Carbono: geração de valor na produção intensiva de carne e leite” do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA), Sidney Medeiros, ressaltou o exemplo de implantação de energia sustentável. “Precisamos disseminar e aplicar tecnologias que reduzam não só as emissões, mas que também direcionem para o aproveitamento de resíduos, gestão de recursos naturais e geração de renda”.

Desenvolvido com base no projeto Suinocultura de Baixa Emissão de Carbono, que no ano anterior ampliou em mais de 100% a contratação de crédito para tratamento de dejetos na produção de suínos, o projeto “Pecuária de Baixa Emissão de Carbono” objetiva disseminar tecnologias que reduzam as emissões e também aumentar a contratação de financiamentos para investimentos que contribuam para a redução de impactos ambientais causados pela atividade agropecuária.

A Fazenda Santa Alice faz parte do levantamento de tais tecnologias que reduzam a emissão de carbono e favoreçam o aproveitamento econômico dos resíduos da produção de bovinos de corte e de leite em sistemas confinados, realizado pelos consultores do Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA).

Tayara Beraldi
Assessoria de Imprensa

PECUÁRIA DE BAIXA EMISSÃO DE CARBONO
Geração de valor na produção intensiva de carne e leite

imprensa@bovinosabc.com.br